

FPM 41, EDIFÍCIO DE ESCRITÓRIOS
FPM 41, OFFICE BUILDING

A TORRE CHAMPANHE



© NUNO CERA

THE CHAMPAGNE TOWER

Para Diogo Seixas Lopes, arquitecto e co-autor do edifício FPM 41, e para Manuel Graça Dias, arquitecto e autor dos anteriores 'Jornal Gyptec'

O texto que se segue é sobre o FPM 41,¹ um edifício em altura localizado no número 41 da Avenida Fontes Pereira de Melo, em Lisboa, e sobre o espaço público que o rodeia. É uma tentativa para um entendimento do projecto e do edifício e espaço público que o concretizaram, através da análise de uma combinação de considerações formais e das restrições inerentes.

O FPM 41 é uma torre de cristal dourada que emerge quando o sol desponta da cidade ao seu redor. O edifício muda continuamente sob o jogo da luz e do tempo, indo da opacidade total à transparência total, qual fantasma dourado no meio da primavera contra o céu cinza azulado de Lisboa. Olhando desde a Avenida Fontes Pereira de Melo para Este, em toda a glória de uma manhã de sol de primavera, não se imagina a controvérsia que o projecto do edifício causou antes de sua

1. A escolha do FPM 41 para este texto foi uma sugestão de Manuel Graça Dias que aceitei sem reservas.

construção (de 2015 até ao início de 2019), o que é particularmente inexplicável na Lisboa dos dias de hoje, repleta de edifícios de vidro e aço.

A Avenida Fontes Pereira de Melo é uma das principais artérias do centro empresarial e comercial da cidade de Lisboa. Liga a Praça Marquês de Pombal com a Praça Duque de Saldanha e é um dos principais eixos viários para sair da baixa da cidade e do centro de Lisboa, em direção ao norte do país. Nas imediações do FPM 41, podem ser encontradas obras de arquitectura da autoria de Ventura Terra, Norte Júnior, Conceição Silva, Teotónio Pereira, Fernando Silva, Tomás Taveira e Ricardo Bofill, entre outros, e encontrado um dos mais importantes Parques urbanos da cidade, o Parque Eduardo VII. Sendo assim, o local onde o FPM 41 foi implantado, tem uma miríade de relações arquitectónicas e urbanas fundamentais com a Lisboa e com o seu cosmopolitanismo.

A proposta do FPM 41 foi a resposta radical de Diogo Seixas Lopes e Patrícia Barbas, a uma chamada por convite para um concurso de ideias feita a arquitectos portugueses por um promotor e monitorizada pela Câmara Municipal de Lisboa, que pediu o desenho de um edifício de escritórios e de um espaço público. O convite teve a participação de sete *ateliers* de arquitectura de

A resposta de Diogo Seixas Lopes e Patrícia Barbas foi mais tarde reconhecida como a mais inovadora e historicamente despojada da competição

profissionais da mesma faixa etária,² com produção de relevo e reconhecimento internacional e intenso interesse de arquitectos, artistas e pessoas em geral, gerando debate sobre o futuro da cidade e representando renovada esperança para a Lisboa do século XXI. Enquanto que algumas respostas

2. Ateliers João Favila, Paulo David, João Trindade, MXT Studio, Ternullo Melo e Barbas Lopes.

To Diogo Seixas Lopes, architect and co-author of the FPM 41, and to Manuel Graça Dias, architect and author of all the previous 'Jornal Gyptec'

The following text is about the FPM 41,¹ a high-rise building located in Fontes Pereira de Melo avenue, number 41, in Lisbon, and the public space around it. It represents an attempt to develop a better understanding of the project and the building and square that shaped it, by exploring the degree to which a combination of formal considerations and inherent constraints.

The FPM 41 is a golden crystal tower that when the sun glints off the glass emerges from the city around it. It continually shifts under the play of light and weather, from total opacity to total transparency, a golden ghost laid bare against the blue grey sky of Lisbon in mid spring. Looking east from Fontes Pereira de Melo avenue through the spring morning sun, in all its stark glory, it is difficult to imagine the controversy that the FPM 41 caused before its construction that took the period

1. The choice of FPM 41 for this issue of the Gyptec newspaper was a suggestion of Manuel Graça Dias that I accepted without reservations.

from 2015 until the beginning of 2019. It seems particularly incomprehensible now, in a Lisbon peppered with several buildings, made entirely of glass and steel.

The Fontes Pereira de Melo avenue is one of the main arteries of the business and commercial core of the city of Lisbon. It connects Marquês de Pombal square to Duque de Saldanha square and is also one of the main routes to leave the downtown and city center of Lisbon, towards the north of the country. In the vicinity of the FPM 41, can be found architecture authored by Ventura Terra, Norte Junior, Conceição Silva, Teotónio Pereira, Fernando Silva, Tomás Taveira, and Ricardo Bofill, among others, and one of the most important urban parks of the city, the Edward VII park. Therefore, the location where the FPM 41 is implanted has a myriad of important architectural and urban relations with the city of Lisbon and its cosmopolitan life.

The FPM 41 proposal was the radical response by Diogo Seixas Lopes and Patrícia Barbas, to a call for proposals made to Portuguese architects by an urban developer and monitored by the Municipality of Lisbon, of an office building and public space. The competition drew seven entries from architectural offices of architects of considerable architectural production and

Diogo Seixas Lopes and Patrícia Barbas entry slowly came to be recognized as the most innovative and historically significant of the competition

international recognition of the same age with professionals of almost the same age,² and intense interest from architects, artists, and the general public, generating debate about the future of the city and representing hopes for new beginnings in twenty first century Lisbon. Whereas some entries attempted to assimilate the new scale and

2. Architectural offices João Favila, Paulo David, João Trindade, MXT Studio, Ternullo Melo and Barbas Lopes.

à chamada, apresentaram propostas de desenho, forma, e escala mais convencionais, outras apresentaram propostas mais arrojadas. Inicialmente secundarizada, a resposta de Diogo Seixas Lopes e Patrícia Barbas foi mais tarde reconhecida como a mais inovadora e historicamente despojada da competição. Foi certamente a mais abstracta e a mais extrema, ocupando o lugar com um edifício que se viria a destacar dramaticamente do tecido urbano original da cidade.

A localização pretendida para o concurso de ideias foi um lote quadrangular com 2144 metros quadrados, que se situa numa extremidade da Avenida 5 de Outubro e é delimitado pela Avenida Fontes Pereira de Melo e pelas Ruas Latino Coelho e Pinheiro Chagas. Cada uma das propostas, teria de considerar e contemplar estreitas relações arquitectónicas e urbanas com a Maternidade Alfredo da Costa, da autoria de Ventura Terra, e com o Museu e Casa Doutor Anastácio Gonçalves, um edifício classificado localizado no interior do lote, prémio Valmor de 1905 da autoria de Norte Júnior, onde viveu o pintor naturalista José Malhoa.

A implantação escolhida no lote por Diogo Seixas Lopes e Patrícia Barbas para o FPM 41, uma massa arrojada e geométrica com 70 m (67,87 m)



© NUNO GRANCHIO

THE

CHAMPAGNE

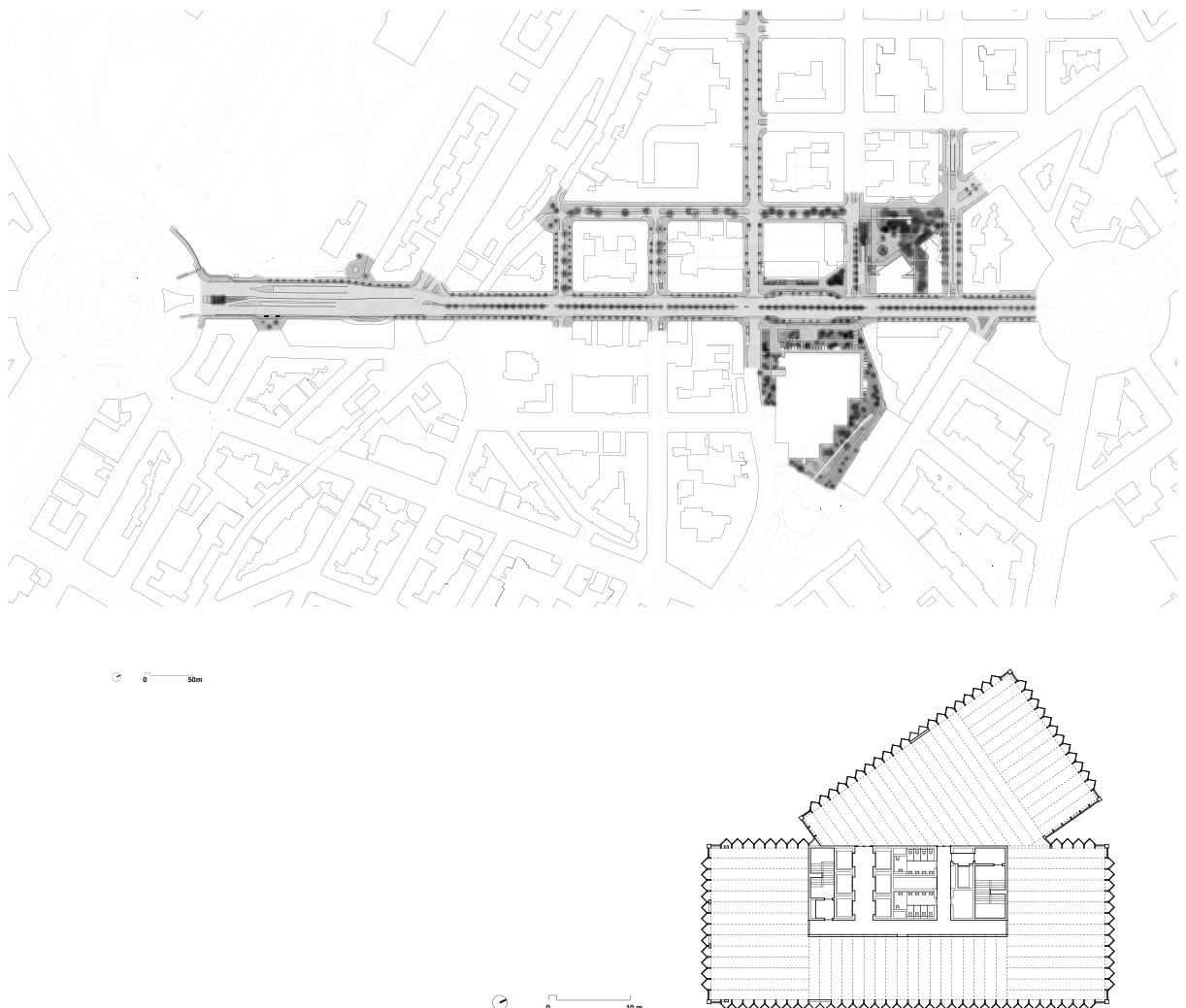
TOWER

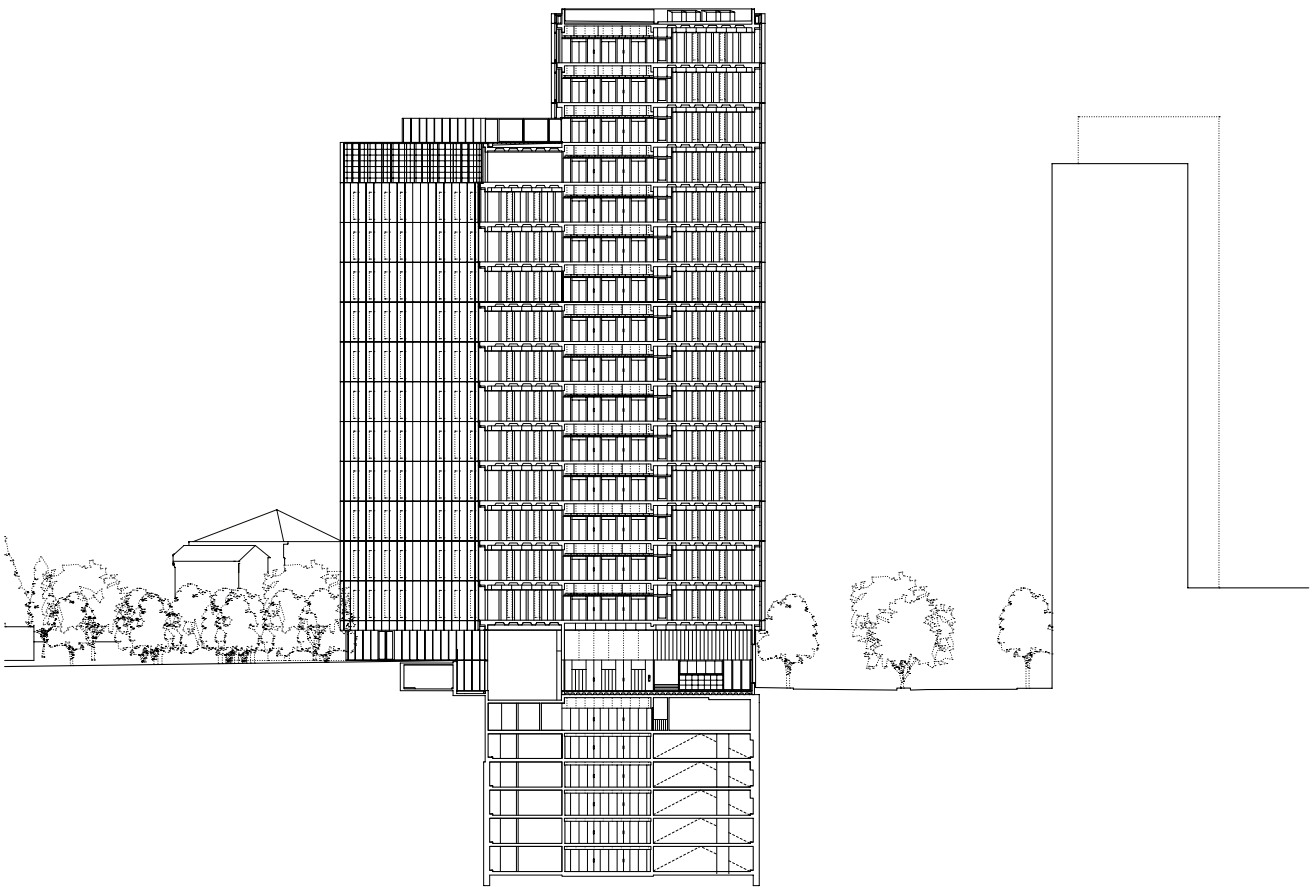
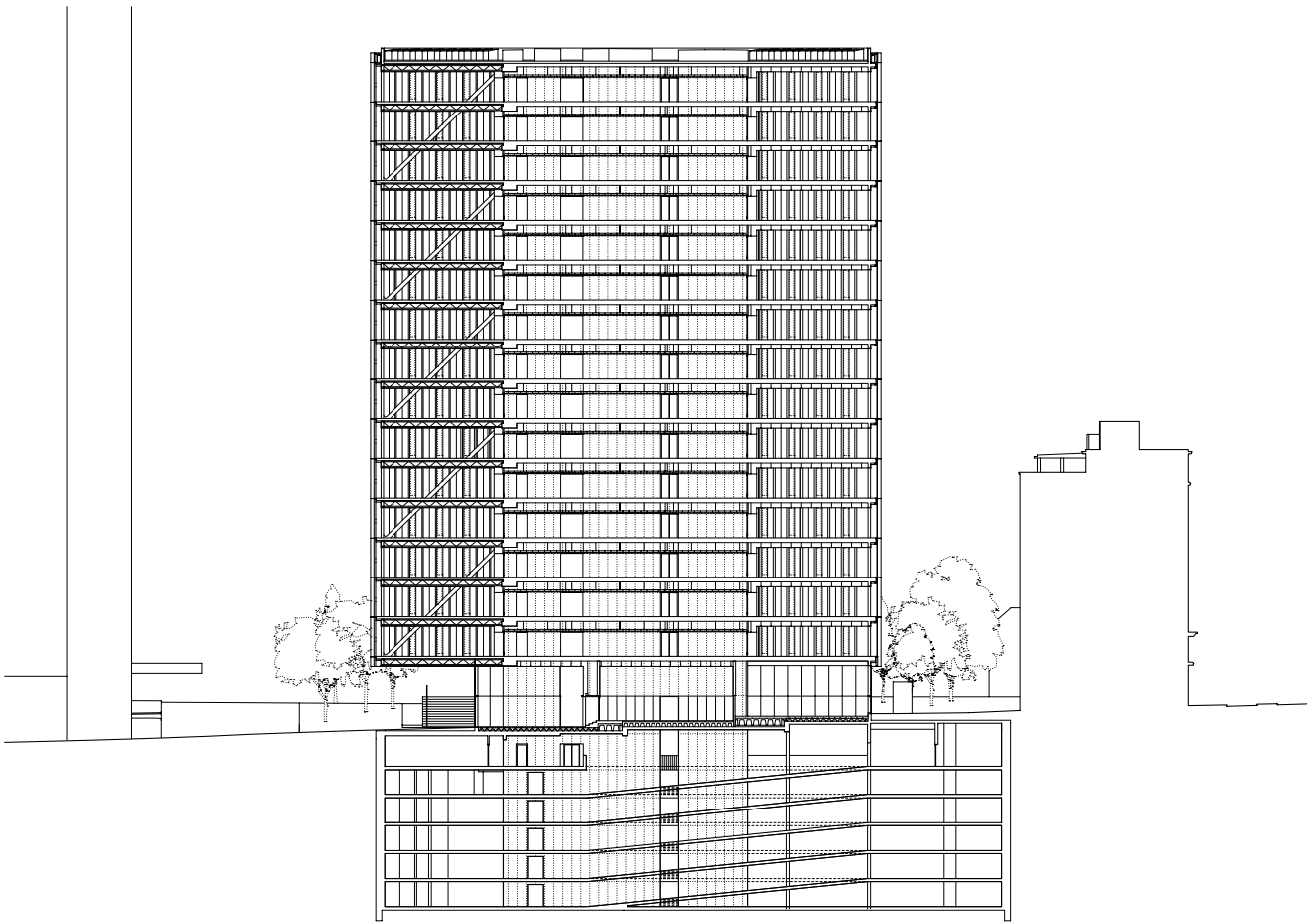
EN

program to familiar organizational types and more conventional proposals, others sought to devise a new style. Initially overlooked, Diogo Seixas Lopes and Patrícia Barbas entry slowly came to be recognized as the most innovative and historically significant of the competition. It was certainly the most abstract and extreme, filling the site and standing out dramatically from the original city's fabric.

The location intended for the call by the authors is a quadrangular site of 2144 square meters, in one of the extremities of 5 de Outubro avenue and bounded by the Fontes Pereira de Melo avenue, the Latino Coelho, and the Pinheiro Chagas streets. Each proposal should closely relate with the Alfredo da Costa maternity hospital authored by Ventura Terra, and the museum and house Doutor Anastácio Gonçalves, a classified heritage building located inside the plot, 1905 Valmor architectural prize authored by Norte Júnior, where the naturalist painter José Malhoa lived.

The location for the FPM 41 inside the plot chosen by Diogo Seixas Lopes e Patrícia Barbas, with its massing straightforward and strongly geometric has almost 70 m (67,87m) of height, was the eastern side bordered by the Fontes Pereira de Melo avenue. The building is the result of the intersection of two simple rectilinear rectangular





de altura, foi o seu lado Este delimitado pela Avenida Fontes Pereira de Melo. São partes do edifício duas caixas retilíneas rectangulares simples, que se intersectam a treze pisos de altura e na esquina entre a Avenida Fontes Pereira de Melo e a Rua Latino Coelho. No lado oposto do lote, um espaço público com uma pequena Praça, resolveu com fluidez as tensões que o novo edifício em altura criou com a Avenida Fontes Pereira de Melo, com a Rua Latino Coelho e com o cruzamento da Avenida 5 de Outubro, interrompida pelo espaço público desenhado.

O edifício FPM 41 é comumente identificado pela sua ousada fachada com um ritmo de planos perpendiculares, e pelo modo como toca a terra através de uma poderosa base recuada,

fechada e envidraçada, e que também é o seu acesso principal. O edifício tem dois volumes, um com dezassete pisos frontal à Avenida Fontes Pereira de Melo (SE) e à Rua Latino Coelho (SW), e outro com treze pisos, frontal à Avenida 5 de Outubro (NS). O volume de dezassete pisos tem proximidade com o hotel Sheraton, o edifício Saldanha Residence e a Maternidade Alfredo da Costa, e o de treze pisos tem proximidade com hotel Sheraton, a Maternidade Alfredo da Costa e o Museu e Casa Dr. Anastácio Gonçalves. O principal acesso ao edifício foi localizado no seu lado sudeste, de frente para a Avenida Fontes Pereira de Melo, onde o passeio da Avenida é mais largo, entre o hotel Sheraton e o edifício Altice. Esta opção fez todo o sentido, uma vez que este

Explora uma outra arquitectura e construção, metropolitana em escala e programa, mas igualmente abstrata, não-representacional, aparentemente natural e arcaica em forma, todavia feita com a tecnologia mais sofisticada



© NUNO CERA

boxes, at a height of thirteen storeys and on the corner of Fontes Pereira de Melo avenue and Latino Coelho street. On the opposite side of the plot, a fluid small public space with a square solves the tensions and constraints that the erection of the high-rise building brought to the Fontes Pereira de Melo avenue, to the Latino Coelho street and to the 5 de Outubro avenue intersection, interrupted by the new square.

The FPM 41 building is especially noted for its boldly-expressed façade emphasized by the rhythm of perpendicular plans, and where it touches the ground in its powerful freestanding base forming a protected main access to an enclosed and recessed lobby surrounded by glass. The building has two interlocking blocks, one with seventeen floors facing the Fontes Pereira de

Melo avenue (SE) and the Latino Coelho street (SW), and another with thirteen floors, facing the 5 de Outubro avenue (NW). The first block pairs proximally with the Sheraton hotel, the Saldanha Residence building and the Alfredo da Costa maternity hospital, and the second block pairs proximally with the Sheraton hotel, the Alfredo da Costa maternity hospital and the museum and house Doutor Anastácio Gonçalves. The main access to the building is located in the southeast side, facing the Fontes Pereira de Melo avenue, where the sidewalk is wider, between the Sheraton hotel and the Altice building. This option for the main access makes total sense, since the widening of the avenue gives the adequate coexistence and alignment between new and pre-existing architectural and urban elements.

Explores a radically different architecture and construction, metropolitan in scale and program but also abstract, non-representational, seemingly natural and archaic in form yet constructed of the most sophisticated technology then imaginable



© NUNO GRANCHIO

alargamento equilibra a coexistência e alinhamento entre elementos arquitectónicos urbanos e novos e preexistentes.

O desenho de Diogo Seixas Lopes e Patrícia Barbas retrata o FPM 41 como uma erupção geológica de formas angulares agudas que se eleva inesperadamente do tecido urbano da cidade. Todavia, a localização do edifício não é uma montanha, mas o centro empresarial e comercial de Lisboa, para alguns caótico, anónimo e alienante. O redor do edifício, é de uma escuridão sinistra com edifícios banais ou exclusivos, que ou escondem interiores de ornamento excessivo ou exibem fachadas sombrias e repletas de informação. Em oposição, foi desenhado pelos autores um farol luminoso e cintilante de modernidade e contemporaneidade, cuja massa se desmaterializa em luz e ar, reflexão e refração. Este grande e excepcional desenho, explora uma outra arquitectura e construção, metropolitana em escala e programa, mas igualmente abstrata, não-representacional, aparentemente natural e arcaica em forma, todavia feita com a tecnologia mais sofisticada disponível. A sintética torre champagne concilia habilmente o antímónio entre tecnologia e natureza, no que é uma segunda natureza, humanizada em harmonia com a cidade de Lisboa.

EN

THE

CHAMPAGNE

TOWER

Diogo Seixas Lopes and Patrícia Barbas drawing and collage depicts the FPM 41 as a geological eruption of sharp angular forms, rising unexpectedly from the urban fabric of the city. Yet the site is not a mountainside, but rather the entrepreneurial and commercial heart of Lisbon, experienced by many as chaotic, anonymous and alienating. All around the building, a foreboding darkness, dreary facades concealing their interiors, encrusted with overbearing ornament and overlaid with advertising and signage. In contrast, a luminous, shimmering beacon of modernity and contemporaneity, with its mass dematerialising into light and air, reflection and refraction was drawn by the authors. The large and extraordinary drawing and collage, explores a radically different architecture and construction, metropolitan in scale and program but also abstract, non-representational, seemingly natural and archaic in form yet constructed of the most sophisticated technology then imaginable. The synthetic champagne tower deftly reconciled the antimony between technology and nature, in what was to be a second nature, humanized yet in harmony with the city of Lisbon.

It is an architecture with an undeniable majesty. The FPM 41 is a rectangular, monolithic massing,

with cellular elevations in glass, and a recessed glass-enclosed lobby. The FPM 41 image reflected the more fantastic visions of Expressionist architects and artists, who were drawn to glass as a symbol of purity and renewal. The building is an impressive feat of construction and is especially noteworthy for the clear expression of its structural skeleton and its flexible column free interiors. To the diversity of architecture of the vicinity, Diogo Seixas Lopes and Patrícia Barbas brought with the FPM41 a polish and daring that worked with and easily applied to the system of architectural production. Their method combined classical balance and proportions with the modern preference for volume over mass. The bold image of an entirely 'steel-and-glass' high rise building has a solid basis of modernity and contemporaneity.

Diogo Seixas Lopes and Patrícia Barbas idea for the construction of the building was that a supporting steel skeleton would be able to free the exterior walls from their load-bearing function, allowing a building to have a golden surface more translucent than solid. The building has a freestanding central structural unit (with electric elevators), curtain wall, and an external 1.35m steel frame cage (the space between the supporting elements is glazed with stained glass), exclusive appointments, and

meticulous attention to detail which are the standard solution for its architecture.

The FPM 41 appears to be a perfect solution, combining a sensitive choice of materials with the simplest use of form, free of historical imaging that has no specific locale. Wanting the interior to be as open as possible to the outside, the authors shed the tradition of steel entirely. It was proposed a central and skeletal structure with sheets of plate glass and aluminium champagne hung like a curtain with angles off the edges of the floor slabs. The interplay of the building materials (steel, glass, concrete, aluminium) seems to give life to the inanimate catalysing of the architectural discourse.

Forty-eight windows with tilting device of equal height, identically spaced, turn the champagne mirrored face of the FPM 41 into pure geometry. Although the building seems static in its strict geometry of right angles, it manages a dance of shadows that give to the work a dynamic quality generating a new grid of related diagonals. These continuous planes of glass accentuate the building's scale and verticality along the avenue characterized by horizontal continuity and gave it a distinct image of a golden tower. The glass façade is at first transparent and then opaque, dependent

O FPM 41 é inegavelmente uma arquitectura majestosa. É uma massa retangular, monolítica, com fachada celular em vidro, e apoiado sobre uma base embutida envolvida por vidro. A imagem do FPM 41 reflete as visões mais fantásticas de arquitectos e artistas Expressionistas, que usaram o vidro como um símbolo de pureza e renovação. É um exemplar de arquitectura impressionante na sua construção, sendo especialmente notável pela expressão clara do seu esqueleto estrutural e do seu

A fachada de vidro é por vezes transparente e por outras opaca, dependendo do ângulo de incidência da luz do sol ou da perspectiva do espectador

The glass façade is at first transparent and then opaque, dependent on the angle of the sun light or the viewer's perspective

on the angle of the sun light or the viewer's perspective. At night, the FPM 41 has a completely different reality when it is purposely lighted and reflected (the architects used a reflective material on the façade windows) from the inside out.

Diogo Seixas Lopes and Patrícia Barbas developed for the interior of the FPM 41 a proper language for architecture, one with freestanding columns and walls that no longer bind space, but instead, channel physical and visual movement. This language both became an elementary constituent of a way of building and a means of

interior flexível e livre de pilares. À diversidade de arquitectura da vizinhança, Diogo Seixas Lopes e Patrícia Barbas adicionaram com o FPM41 um refinamento e uma ousadia que funcionaram e naturalmente foram aplicados ao seu sistema de construção. O seu método combinou equilíbrio e proporções clássicas, com a opção moderna por volume em contraste com massa. A imagem ousada de um edifício em altura quase inteiramente em aço e vidro tem uma sólida base de modernidade e contemporaneidade.

A ideia construtiva para o edifício de Diogo Seixas Lopes e Patrícia Barbas foi a de que um esqueleto de aço de suporte permitiria libertar as paredes exteriores da sua função de suporte, consentindo que o edifício tivesse uma superfície

champanhe mais translúcida do que sólida. O edifício tem uma unidade estrutural central autónoma (com elevadores elétricos), parede de cortina e uma gaiola de estrutura de aço externa de 1,35 m (o espaço entre os elementos de suporte é envidraçado com planos perpendiculares envidraçados). Para além disso, tem um compromisso e uma atenção meticolosa para com as soluções e os detalhes da sua arquitectura.

O FPM 41 parece ser a solução acabada, combinando uma escolha sensível de materiais com o uso mais simples da forma, livre de imagens históricas sem local específico. A vontade dos autores para que o interior do edifício fosse o mais aberto possível para o exterior, foi responsável pelo abandono da tradição de uso do aço. A estrutura



© NUNO GRANCHIO

conceiving architecture as a frame for experience. The framing of the urban landscape was made in the FPM41 by a careful staging of transparencies and interruptions in freestanding and perimeter. The radical research into simplification of means and their willingness to turn to an internalized spatial universe were, in effect, the less-explored, more introverted vectors of their attempts to integrate architecture and the pre-existences.

Only in the course of the construction, did the FPM 41 show its bold character and structural option. If the façade was later covered with masonry, this impression would have been destroyed and the constructive paradigm denied, along with the very principle fundamental to architectural conceptualization. Above all, Diogo Seixas

Lopes and Patrícia Barbas tried not to solve new problems with primordial forms, since it is far better to derive new forms or solutions from the essence, the very nature of the new problem. The structural principle of the building became clear when one uses glass for the non-load-bearing walls. The use of glass and reflection forced to new architectural ways. Larger than life and opening towards the sky, the FPM 41 mesmerizes observers through the rich interplay of light and reflection on its faceted surfaces. It stops viewers in their tracks in wonderment at this new, strange and ambiguous beauty or an almost ugly beauty.

There is a melancholy today, as we would perhaps expect of a mid-morning in Lisbon, to the square drawn by Diogo Seixas Lopes and Patrícia

central e esquelética foi construída, onde placas de vidro e alumínio champagne com ângulos foram penduradas como se de uma cortina se tratasse das extremidades das lajes. A interação entre os materiais de construção (aço, vidro, betão, alumínio) parece ter dado vida ao inanimado como indutora de linguagem arquitectónica.

Quarenta e oito janelas pivotantes a igual altura e espaçamento, fazem da face champagne do FPM 41 geometria pura. Embora o edifício seja estático na sua estrita geometria de volume e de fachada com ângulos retos, administra sombras e reflexos e gera novas relações diagonais, que lhe conferem uma qualidade dinâmica. Estes planos contínuos

de vidro acentuam a escala e a verticalidade do edifício, ao longo de uma Avenida caracterizada pela continuidade horizontal, e a imagem distinta de uma torre dourada. A fachada de vidro é por vezes transparente e por outras opaca, dependendo do ângulo de incidência da luz do sol ou da perspectiva do espectador. Durante a noite, o

EN



© NUNO GRANCHIO

Barbas on the west side of the plot, in-between the FPM 41 building, the Alfredo da Costa maternity hospital and the museum and house Doutor Anastácio Gonçalves, There is little activity and this sense of quiet gives the building an unreal transcendental quality gold and white with a faded and highly contrasted palette. The square was filled or cluttered as a public space to attract people, as

just another element of the collage that defines the character of the city, which has been cultivated by development, rather than planned. Regardless of the imposition of the square on the city, the FPM 41 itself is definitely contextual, it sets out to both mirror and highlight the architecture around it, the height of the ground floor lining up with the buildings of the Fontes Pereira de Melo avenue.

It is difficult with the FPM41 to appreciate the difference between your perceptions of it and the myriad of representations of it. The open space and the great low expanse of the square, the strong vertical bulk of both volumes of the building, the Sheraton hotel, the Alfredo da Costa maternity hospital and the museum and house Doutor Anastácio Gonçalves, all work at establishing

O espaço aberto e a concomitante extensão de Praça (...) trabalham entre si e em conjunto para que uma relação dinâmica entre edifícios e edifícios, e entre edifícios e cidade seja estabelecida

FPM 41 mostra uma realidade diferente quando é propositadamente iluminado e refletido (os arquitectos usaram um material refletivo nas janelas da fachada) de dentro para fora.

Diogo Seixas Lopes e Patrícia Barbas desenvolveram para o interior do FPM 41 uma linguagem própria para a sua arquitectura. Optaram por um desenho sem paredes ou pilares, que não mais separam o espaço, mas, ao invés disso, canalizam o movimento físico e visual. Este desenho tornou-se um componente elementar de uma maneira de construir e de um meio de conceber a arquitectura como experiência. O enquadramento da paisagem urbana em redor, foi feito no FPM 41 através de uma encenação extremamente bem cuidada, de transparências e interrupções em paredes perimetrais independentes. A pesquisa radical com

simplificação de meios e a vontade de procurar um universo espacial internalizado foram, todavia, os vectores menos explorados e mais introvertidos de suas tentativas de integrar a arquitectura e as pré-existências.

Somente no decorrer da sua construção, o FPM 41 mostrou o seu carácter ousado e a sua opção estrutural. Se a sua fachada tivesse sido posteriormente coberta com alvenaria, essa percepção teria sido comprometida e o seu paradigma construtivo negado, juntamente com o próprio fundamento para a conceptualização arquitectónica de edifício em altura. Acima de tudo, Diogo Seixas Lopes e Patrícia Barbas tentaram não resolver novos problemas com as formas ou as soluções fundamentais, já que para ambos, foi melhor extrair novas formas da essência, a própria natureza do novo



© NUNO GRANCHIO

EN

The open space and the great low expanse of the square (...) all work at establishing a dynamic relationship between buildings and buildings, and buildings and site

a dynamic relationship between buildings and buildings, and buildings and site. On the north-west side, the small square is enclosed by the wide and austere façade of the Alfredo da Costa maternity hospital. On the southwest, the square is enclosed by the Latino Coelho street and by the Sheraton hotel. On the northeast, the museum and house Doutor Anastácio Gonçalves stands inside the plot. However, the drawing of the square is complicated by the fact that the service ramp that allows access to the underground parking thrusts itself and descends to the below level, forcing the pedestrian to go one of either two routes, along the Alfredo da Costa maternity hospital or by navigating through the square in

a diagonal path towards the central leisure area.

The lower volume of the FPM 41 falls along the major axis of the square. This north-south axis (which runs perpendicular to the direction of the major avenues and streets) presents to us as a compelling feature of the proposal (FPM 41 building and square). It is defined at each end by landmarks, such as the 5 de Outubro avenue to the north and the Fontes Pereira de Melo avenue to the south, together with the FPM 41, the Sheraton hotel and the Altice building. This passageway is lined with these masses of offices blocks and hotel buildings all rising to a fairly uniform height comparable to FPM 41. This axis is also a shaft which runs the length of the site, firmly establishing

problema. O princípio estrutural do edifício fez-se claro quando foi usado vidro em paredes sem carga. O uso do vidro e da reflexão abriu uma nova linguagem e um novo caminho para a arquitectura. Maior do que a vida e aberto ao céu, o FPM 41 fascina pela interação da luz e da reflexão nas suas superfícies facetadas. Uma estranha e ambígua beleza ou uma beleza quase disforme.

Há uma melancolia presente hoje, como talvez seria esperado no meio de uma manhã de Lisboa, na Praça desenhada por Diogo Seixas Lopes e Patrícia Barbas no lado Oeste do lote, entre o edifício FPM 41, a Maternidade Alfredo da Costa e o Museu e Casa Doutor Anastácio Gonçalves.

Há pouca actividade, e esse silêncio confere ao edifício uma qualidade irreal transcendental de ouro e branco com uma paleta excessivamente desbotada e contrastada. A Praça está cheia ou ordenada com um espaço público para fruição das pessoas, apenas como mais um elemento de *collage* que faz parte do carácter de Lisboa, o qual foi cultivado pelo crescimento, em vez do planeamento. Independentemente da inserção da nova Praça na cidade, o FPM 41 está definitivamente contextualizado, isto é, espelha e destaca a arquitectura em seu torno, com a altura do primeiro piso alinhando com os restantes edifícios da Avenida Fontes Pereira de Avenida Melo.

Num edifício como o FPM 41, torna-se difícil apreciar a diferença entre as suas percepções e a miríade das suas representações. O espaço aberto e a concomitante extensão de Praça, a verticalidade de ambos os volumes do edifício, o hotel Sheraton, a Maternidade Alfredo da Costa, e o Museu e Casa Doutor Anastácio Gonçalves, trabalham entre si e em conjunto para que uma relação dinâmica entre edifícios e edifícios, e entre edifícios e cidade seja estabelecida. No seu lado noroeste, o limite da Praça é a fachada ampla e austera da Maternidade Alfredo da Costa. No seu lado sudoeste, o limite da Praça é a Rua Latino Coelho e o hotel Sheraton. O Museu e

EN



the spatial and formal relationship between the Fontes Pereira de Melo and the 5 de Outubro avenues and between the avenues and the buildings, while underscoring the exceptional character of a passageway. In the central area of the square, a bench stands almost at the center of the whole composition engagingly tying together the unequal parts of the site, making them one.

The experience along the shaft is a powerful one. The FPM 41 building and the Sheraton hotel communicate with a resounding force. They carry on a dialogue built from the depths of the avenues that ricochets from every building on the square, growing louder as it rises up the

wall until one's ears ring with the tumultuous dialogue that engulfs the space. One is acutely aware of one's surroundings and feels a strong attachment to the city as a whole. That said the FPM 41 square itself still feels as if grafted in to the city, a strangely familiar entity, quite seeming to conjure simultaneously a complete identity among its parts. But maybe this was the idea of Diogo Seixas Lopes and Patrícia Barbas, i.e., perhaps it was always intended by the authors to be as a montage into the city and scheme to offset the pre-existing against the new.

The complete absence in the FPM 41 of elements of conventional monumentality identifies

a conceptual attitude by Diogo Seixas Lopes and Patrícia Barbas of rejected monumentality or dematerialized materiality. But the design went even further: by covering the entire structure with glass and aluminium champagne and by taking both reflection and transparency into account, the authors aimed to overcome and negate the building as such. The glass walls were placed at angles to each other to avoid the monotony of over-large glass surfaces. The important thing was the play of reflections and not the effect of light and shadow, as in other ordinary buildings. Through the dominating verticality, combined with the lack of columns in the façade, the structural character

Casa Doutor Anastácio Gonçalves localiza-se do lado nordeste do lote. Todavia, a fluidez da Praça foi complicada pelo facto de um acesso ao estacionamento subterrâneo dividir o espaço público, forçando o pedestre a percorrer um de dois percursos para atravessamento da Praça, ao longo da Maternidade Alfredo da Costa ou pelo percurso diagonal que atravessa a área central.

O volume mais baixo do edifício FPM 41 é concomitante com o eixo central da Praça. Com orientação norte-sul e perpendicular à das principais Avenidas e Ruas, este é um atributo qualificador do FPM 41 e da Praça circundante. É definido em cada extremidade por lugares urbanos de referência, a Avenida 5 de Outubro a norte e a Avenida Fontes Pereira de Melo a sul, juntamente com o FPM 41, o hotel Sheraton e o edifício Altice. Foi alinhado com estes grandes edifícios (escritórios e hotel), que se elevam do solo em altura, comparável à do FPM 41. Este eixo é também um canal que percorre toda a extensão do local, estabelecendo a relação espacial e formal entre as Avenidas Fontes Pereira de Melo e 5 de Outubro e a entre estas e os edifícios, enfatizando a excepcionalidade de um percurso. Na área central da Praça, o desenho de espaço público com um banco quase no centro de toda a composição, une as partes desiguais do lote, tornando-as unas.

A experiência de atravessamento da Praça é preditiva. O FPM 41 e o hotel Sheraton coexistem com inquestionável força, estabelecendo entre si analogias que uniformizam o espaço e a partir da centralidade das Avenidas se repercutem pelos restantes edifícios que fazem parte da Praça. O seu atravessamento permite uma forte percepção dos edifícios e da cidade como um todo. Dito isto, a Praça do FPM 41 foi inserida na cidade, como algo estranhamente familiar, apesar de simultaneamente evocar diferentes identidades entre partes. Mas talvez tenha sido essa a ideia de Diogo Seixas Lopes e de Patrícia Barbas, isto é, talvez esta tenha sido sempre destinada pelos autores a ser um palco para a cidade para compensar o pré-existente contra o novo.

A completa ausência no FPM 41 de elementos convencionais de monumentalidade, identificou uma opção e desafio conceptual por parte de Diogo Seixas Lopes e Patrícia Barbas de monumentalidade rejeitada ou materialidade desmaterializada. Mas o desenho, foi ainda mais longe: ao cobrirem toda a estrutura com vidro e alumínio champagne e ao levarem em conta reflexão e transparência, os autores procuraram superar e negar a construção como tal. As paredes de vidro foram colocadas em ângulos entre si para evitar a

monotonia de superfícies de vidro excessivamente grandes. O importante foi o jogo das reflexões e não o efeito da luz e da sombra, como na grande maioria dos edifícios. Através da combinação da verticalidade dominante com a ausência de pilares na fachada, o carácter estrutural do edifício foi inteiramente alterado, de tal modo que, através da falta de suportes, surgiu uma nova arquitectura de flutuante leveza e uma utilização da estrutura de suporte que criou efeitos óticos, ilusórios e poéticos. Foram simultaneamente essenciais para a arquitectura do FPM 41, em primeiro lugar, a capacidade de construir um edifício em altura em Lisboa, de tal modo que se tornou uma obra de arte a contemplar, em segundo lugar e concomitantemente, a busca por uma ordem gramatical fundamental e a qualidade do detalhe construtivo.

Orgulhoso e dominante, o FPM 41 é um triunfo evidenciado pela totalidade da visão arquitectónica que permanece hoje em dia. A presença do edifício está agora assegurada no entendimento de Lisboa, mas no que a noção de presença possa significar para um edifício cuja identidade é estável e instável, autónoma e contingente. A história, dizem, é sempre escrita pelo vencedor, mas a história do projecto, após o consentimento da construção, não é nada além do que vitoriosa. |

THE

CHAMPAGNE

TOWER

EN

of the building was entirely changed, so that through the lack of supports a new architecture of hovering lightness arises and the use the display of loadbearing structure creates magical effects, optical illusions, and poetry. The ability to place a high-rise building in Lisbon, such that it would become a frame through which to contemplate,

the search for a fundamental grammatical order, and even the careful detail of its architecture, were all simultaneously distinctive in the architecture of the FPM 41.

Proud and prevailing, the FPM 41 remains a triumph laid bare by the totality of the architectural vision that still remains today. The building's

presence is now assured in the consciousness of Lisbon, but in what might the notion of presence mean for such a building whose identity is both stable and unstable, autonomous and contingent. History, they say, is always written by the victor, yet the history of the project, post the construction's consent, is nothing but victorious. |

FICHA TÉCNICA / DATA SHEET

FPM 41, EDIFÍCIO DE ESCRITÓRIOS
FPM 41, OFFICE BUILDING

Avenida Fontes Pereira de Melo, 41, Lisboa / Lisbon, Portugal

Cliente / Client

EDIFÍCIO 41 — Promoção Imobiliária e Hotelaria, SA

DATAS / DATES

Concurso / Tender: 2014 (1º classificado/ 1st place)

Projecto / Project: 2014

Construção / Construction: 2015-2019

Área / Area: 22.500 m²

ARQUITECTURA / DESIGN

Arquitectos / Architects: Barbas Lopes Arquitectos

Autores / Authors: Patrícia Barbas e Diogo Lopes

Coordenador de Projecto/Project Coordinator:

Patrícia Barbas

Equipa de Projecto / Design Team: Catarina Sousa, Guillaume Guisan, Guilherme Oliveira, Gonçalo Soares, Laurianne Ferreira, Margarida Esteves, Ricardo Lima, Sérgio Catumba, Tania Depallense Vitor Sá
Tratamento de Imagem – Concurso /
Image Processing – Tender: 18:25 Empreiteiros Digitais

ENGENHARIAS / ENGINEERING

Fundações e Estruturas / Foundations and Structures: JSJ – Consultoria e Projectos de Engenharia

Instalações Hidráulicas / Water Installations: EACE –

Engenheiros Associados, Consultores em Engenharia

Instalações Eléctricas / Electrical Installations: EACE –

Engenheiros Associados, Consultores em Engenharia

Segurança / Safety: EACE – Engenheiros Associados,

Consultores em Engenharia

Instalações de Gás / Gas Installations: EACE – Engenheiros

Associados, Consultores em Engenharia

CONSULTORIAS / CONSULTING

Consultoria em Fachada / Consulting on Facade:

Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC)

Consultoria em Planeamento / Consulting on Planning:

Jorge Gil

Consultoria em Ventilação Natural e Simulação Térmica /

Consulting on Ventilation and Termics: Natural Works

Consultoria em Eficiência Energética e Sustentabilidade

/ Consulting on Energetic Efficiency and Sustainability:

Raquel Viúla

Consultoria em Espaços Exteriores e Paisagismo / Outdoor

Areas and Landscape: HABA Arquitectura Paisagista

Consultoria Jurídica / Legal Consulting: Sofia Galvão

Advogados

Construtor / Constructor: Consórcio MOTA-ENGIL/CASAIS

Fiscalização e Gestão do Projecto / Supervision and

Project Management: ROCKBUILDING, SA. Francisco

Ribeiro

Fotografia / Photography: Nuno Cera



PLACAS DE GESSO | YESO LAMINADO | DRYWALL

A GYPTEC, empresa portuguesa produtora de placas de gesso, desenvolve soluções para construção e reabilitação, sendo presença incontornável nas principais obras em toda a Península Ibérica. As placas de gesso Gyptec são resistentes ao fogo, impacto e humidade, e têm elevado desempenho térmico e acústico.

Mais do que placas de gesso, a Gyptec tem a solução.

Gyptec, a Portuguese plasterboard manufacturer part of the Preceram Group, develops drywall solutions for new building and refurbishment projects. An unavoidable presence in major construction works throughout the Iberian Península. The Gyptec plasterboards are fire, moisture and impact resistant and offers high thermal and acoustic performances.

More than just plasterboards, Gyptec has the solution.

metodologia
BIM Building
Information
Modelling

**Agora com isolamento
em lã mineral Volcalis**

Now with Volcalis mineral wool insulation



Figueira da Foz • T (+351) 233 403 050 • apoio tecnico@gyptec.eu • www.gyptec.eu • www.volcalis.pt

